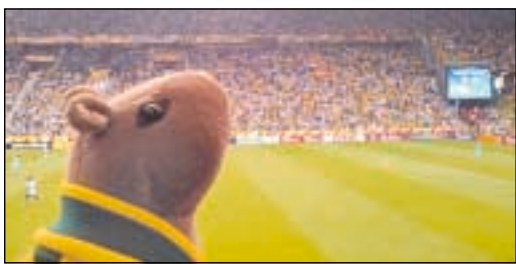


## DIÁRIO DA CORA DE DORTMUND



Fotos de Cora Rónai



A CAPIVARA, que é pata-quente e não perde um jogo do Brasil, passou por um sufoco ao chegar a Dortmund: ficou na lista de espera dos ingressos e quase não entra

# Meus dois centavos

Ontem entrei em campo disposta a observar cuidadosamente cada detalhe e, sobretudo, a sair da tribuna de imprensa com uma opinião própria a respeito da partida. Afinal, se o Brasil já tem 160 milhões de técnicos de futebol, haverá de comportar mais uma palpiteira. Minha opinião sobre o que vi no estádio:

— O futebol, como a vida, não é justo. Acho que os de Gana jogaram melhor, ou, pelo menos, passaram muito mais tempo no nosso lado do que nós no deles. Apesar disso, nós fizemos os gols, e contra gols não há argumentos;

— Acho também que eles se mexiam muito mais no campo do que os nossos. Não sei se isso é bom ou ruim, mas é certamente melhor de se ver;

— Se houvesse justiça no mundo, nós teríamos tomado pelo menos uns dois gols



bem merecidos. Mas onde faltou justiça sobrou, felizmente, o Dida — que, para mim, foi o melhor jogador de todos. O que ele defendeu de bola foi uma alegria, ainda que misturada a muita agonia;

— A maior qualidade que percebi na seleção de Gana foi o gosto pelo jogo, a vontade de fazer gols, a disposição de todos os jogadores de darem o seu melhor. O maior defeito, a incapacidade de finalizar as jogadas: nunca vi tanta bola indo parar na platéia e tanta bola que quase ia para o gol mas, na última hora, dava chabú;

— O maior defeito que vi na nossa seleção (que, de resto, é o que notei nos outros jogos, com exceção daquele contra o Japão) foi a falta de vontade de jogar de verdade, de fazer gols, de sair da retranca. A maior qualidade, além da atuação do Dida, foram os três gols que, ufa!, salvaram a Pátria.



**OS DE GANA JOGARAM** mais, ocuparam mais o nosso espaço, ameaçaram mais o nosso gol; tinham obviamente mais vontade de fazer um bonito, mas foram os nossos que fizeram os gols. Futebol não é justo... graças a Deus!

**AÍ ESTÁ O GOLEO**, fazendo gracinhas no estádio antes do jogo. O mascote oficial da Copa não emplacou: antes mesmo das finais, já está sendo vendido com descontos em algumas lojas

## Quartas-de-final

# Suspensão, Deco ironiza juiz russo e Parreira

## Brasileiro defende a forma de jogar de Portugal

Márcio Tavares

MARIENFELD, Alemanha

**P**arecia uma terça-feira rotineira, dia frio, ideal para dar seqüência aos preparativos de Portugal para a partida contra a Inglaterra, pelas quartas-de-final da Copa do Mundo.

Porém, em meio à chuva e ao sol que se alternaram durante todo o dia de ontem, a delegação portuguesa vivia momentos de tensão. E de desgostos, todos por meio do brasileiro Deco, que recebeu o cartão vermelho e está fora do jogo decisivo em Gelsenkirchen. O mais forte deles foi contra o árbitro russo Valentin Ivanov, que apitou o jogo contra a Holanda e teria afirmado a um jornal de seu país, o "Izvestia", que já esperava truques sujos como entradas por trás e pontapés dos jogadores portugueses.

**"Parreira tem que falar apenas da seleção brasileira"**

Numa concorrida entrevista coletiva, Deco defendeu a honra lusitana.

— Fico triste ao saber que o juiz falou isso. Nós também poderíamos falar muitas coisas desse juiz mas, por uma questão de respeito, não falamos — disse o apoiador.

A outra resposta, menos enfática, mas também com uma boa dose de ironia, foi dirigida ao técnico Carlos Alberto Parreira. Avisaram a Deco que Parreira teria dito, numa entrevista coletiva anteontem, que o estilo de jogo de Portugal não serviria como referência para o Brasil. O jogador reagiu secamente:

— O Parreira não tem que ficar se preocupando com Portugal. Ele tem que falar só da seleção brasileira.



Nicolas Asfour/AFP

DECO NA coletiva portuguesa: críticas ao árbitro russo Valentin Ivanov e ironias ao técnico Parreira

Não é a primeira vez que Deco entra em atrito com Parreira. Na época de sua mudança de nacionalidade, Parreira dissera que o futebol brasileiro possuía dezenas de outros atletas iguais a ele. Depois, segundo Deco, o técnico acabou pedindo desculpas e admitido que não conhecia bem o seu futebol.

Mais importante articulador da equipe, Deco demonstrava tristeza por ter sido expulso do jogo contra a Holanda e não poder enfrentar os ingleses no sábado. Realista, não acredita no sucesso do pedido de revisão de seu caso, um polêmico recurso que teria sido feito à Fifa pela Federação Portuguesa anteontem. A entidade de Portugal assegura que apresentou o documento formalmente, enquanto a Fifa garante que houve apenas um contato por telefone.

Além de Deco, outro nome preocupa os portugueses, embora a longo prazo: Luiz Felipe Scolari. Depois da vitória sobre a Holanda, Felipão se tornou o grande comandante de uma jornada épica, um profissional agora insubstituível, que estaria para sair da seleção após o Mundial, mas que enfrenta uma verdadeira avalanche de pedidos para continuar. Felipão, por meio de seu procurador Gilmar Veloz, no entanto, admite discutir o assunto. Mas somente depois da Copa.

**Cristiano Ronaldo pode ir para o Real Madrid**

Outro problema que também vem envolvendo a delegação de Portugal é a situação do meia-atacante Cristiano Ronaldo. Ele continua fazendo tratamento e terá sua escalação decidida no treino de sexta-feira de manhã, em

## Para a Inglaterra, um jogo repleto de duelos

Beckham pode repetir com Figo embate de 66 e Eriksson tem revanche contra Felipão

● BADEN-BADEN, Alemanha. O inglês David Beckham e o português Luis Figo repetirão, sábado, em Gelsenkirchen, um duelo histórico da Copa de 66, entre Bobby Charlton e Eusébio. Na época, os dois países brigaram por uma vaga na final e Charlton acabou levando a melhor, marcando os dois gols da vitória inglesa por 2 a 1. Eusébio descontou para os portugueses, de pênalti.

Autor do gol de falta sobre o Equador que classificou a Inglaterra para as quartas-de-final, Beckham vem recebendo críticas da imprensa inglesa, mas foi elogiado ontem pelos companheiros de equipe. Com o último gol, Beckham sagrou-se o primeiro jogador inglês a marcar em três Copas.

— Ele é um dos melhores jogadores do mundo — afirmou o goleiro Robinson.

Para o meia Gerrard, as críticas têm feito bem a Beckham e à seleção:

— Temos conseguido reverter isso a nosso favor. O Beckham fez outro lindo gol e calou a boca dos críticos.

Já para o lateral-esquerdo Ashley Cole, a pressão da imprensa e dos torcedores tem feito mal ao time.

— Como você pode curtir uma Copa com tanta pressão? — perguntou.

O técnico Sven-Goran Eriksson, também sempre muito criticado pelos ingleses, defende a performance de seus

atletas, que até agora não fizeram uma grande exibição.

— Não me lembro de uma seleção que tenha chegado numa Copa e feito sete grandes partidas até chegar ao título. Ainda não alcançamos nosso pico, mas estamos perto dele — acredita Eriksson. — Para vencer um Mundial tem que sofrer. Não há partida fácil.

Tord Grip, assistente do treinador, defende o trabalho do chefe:

— Não acho o Felipe (Felipão) melhor do que o Sven.

Eriksson já enfrentou Felipão duas vezes e perdeu em ambas ocasiões: a primeira na Copa do Mundo de 2002 e a segunda na Eurocopa de 2004, com Felipão já dirigindo Portugal. Apesar disso, o treinador não pensa em revanche.

— Não sou homem de vingança — garantiu.

Para o zagueiro Rio Ferdinand, o principal duelo de sábado será entre a zaga inglesa e o atacante Cristiano Ronaldo.

— Cristiano tem habilidade para se tornar um dos melhores jogadores do mundo e será um perigo constante — alertou Ferdinand.

O lateral-direito Gary Neville participou de um treino leve ontem e está à disposição de Eriksson, que terá que decidir entre o novo esquema com cinco jogadores no meio e Rooney isolado no ataque, utilizado na partida com o Equador, ou voltar ao velho 4-4-2. ■

Patrick Seeger/EFE



O MEIA BECKHAM: criticado pela imprensa e elogiado pela equipe